


International Labor Network of Solidarity and Struggle
Réseau Syndical International de Solidarité et de Lutttes
Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas
Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas
Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta
الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال
Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes
www.laboursolidarity.org



Sector aéreo

El 27 de enero de 2021 se reunieron, de manera telemática, delegaciones de trabajadores del sector aéreo europeo de las organizaciones sindicales pertenecientes a la Red Sindical Internacional de Solidaridad y Luchas.

Por Portugal han participado trabajadores de handling de Groundforce (Lisboa), activistas de Sos Handling, por España trabajadores de handling de Iberia (Madrid) activistas de CGT, por Francia han participado trabajadores de Mantenimiento de Air France (París) activistas de Sud Aerien y por Italia han participado un trabajador de handling de Airport Handling (Milán) y un trabajador de Mantenimiento (Roma) del sindicato de Cub Trasporti.

En la discusión se han tratado tanto temáticas generales respecto a la situación sanitaria y socioeconómica en los diferentes países, como temáticas específicas del sector aéreo en relación a la situación de pandemia, que se refleja en Europa actualmente con una incesante e irritante ola de contagios y muertos en todo el continente.

Desde la reunión anterior mantenida en octubre del 2020, se evidencia como han sido insuficientes las restricciones puestas en práctica por varios gobiernos para combatir la difusión y el contagio del Covid-19. Los números hablan claro, son decenas de miles los nuevos contagios y centenares de muertos que se cuentan todos los días en los 4 países. Francia, Italia y España se encuentran entre los primeros 5 países de Europa por número de muertos, mientras que en Portugal, en los últimos días, se ha registrado un record de muertos en relación al número de habitantes.

Se confirma el drama de la situación laboral donde, en los 4 países, podrían terminar en primavera los ERTES y también finalizar el bloqueo de los despidos, mientras miles de trabajadores precarios permanecen sin trabajo.

Respecto al Sector Aéreo la situación operativa continúa teniendo porcentajes de vuelo por debajo de la cifra del 30% respecto al 2019, pero todavía más bajo es el porcentaje de pasajeros. Menos golpeada sin embargo resulta la actividad de carga. Se confirman las críticas condiciones de trabajo y de ingresos tanto para los trabajadores precarios que permanecen sin trabajo como por muchos trabajadores de ERTE con salarios en algunos casos muy reducidos y con retraso en el pago como está sucediendo en Italia. La situación es extremadamente más complicada para los trabajadores de las actividades externalizadas.

En Francia Air France ha recibido 7000 millones de parte del gobierno y concentra su actividad en el Cargo. Sin embargo han presentado un plan de bajas voluntarias de 7000 trabajadores. Continúan las tensiones entre Air France y KLM sea por el dinero a inyectar por cada país en las respectivas empresas o por los convenios que se hagan con los trabajadores.

En Portugal la TAP está tratando con una reestructuración no relacionada directamente con la pandemia sino que proviene de una gestión fallida en el pasado con déficit y camino de la quiebra. La Unión Europea ha autorizado 1200 millones de euros de ayudas estatales, pero está imponiendo sin

embargo una reducción de puestos de trabajo, aviones y rutas. Los compañeros denuncian además un ataque a los salarios y a los derechos de los trabajadores mediante la suspensión de la negociación colectiva.

En España permanece la preocupación por la situación ligada al Brexit ya que Iberia forma parte del grupo IAG con mayoría de British Airways y podría perder derechos de vuelo en la Unión Europea. En las últimas semanas se está llevando a cabo la adquisición de Air Europa por parte de Iberia que debe terminar con el consentimiento por parte de la Unión Europea. Continúa sin descanso la lucha de los compañeros de la CGT contra la precariedad y por el cuidado de la salud de los trabajadores, pero también por el respeto a los derechos básicos y de salarios previstos en el convenio colectivo, hoy puestos en discusión por Iberia.

En Italia se ha constituido, con una inversión pública de 3000 millones de euros, la nueva Alitalia (Italia Transporte Aéreo) que ha presentado un plan de reestructuración que prevé un holding con 3 sociedades (vuelo, mantenimiento y handling), una reducción del 50 % de la flota (52 aviones) y de trabajadores (5000 despidos): un plan que responde a la petición de Lufthansa, de la cual se hace eco la Unión Europea. Siguiendo los pasos de las grandes luchas de 2017, está resurgiendo una fuerte movilización que ha llevado el 25 de enero a 5 organizaciones sindicales y centenares de trabajadores al Parlamento, reivindicando una auténtica compañía única, pública y sin despidos. Permanece crítica la situación salarial de los trabajadores aeroportuarios, a los cuales se les está negando el anticipo de los pagos del ERTE por parte de las empresas.

Al final de la reunión se ha propuesto organizar un nuevo video de apoyo a los trabajadores del sector aéreo y el compromiso de escribir un documento sectorial para presentar al IV encuentro de la Red Internacional de Solidaridad y Luchas, previsto en Francia para septiembre.

#todosabordo

CGT Iberia(España)
CUB Trasporti/AirCrewCommittee(Italia)
SOS Handling (Portugal)
Sud Aérien(Francia)

Setor aéreo

No dia 27.01.21 estiveram reunidos, em via telemática, delegações de trabalhadores do setor aéreo europeu de organizações sindicais pertencentes à Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Luta

Por Portugal, participaram os trabalhadores de handling da GroundForce (Lisboa), ativistas do SOS Handling; pela Espanha, os trabalhadores de handling da Ibéria (Madrid), ativistas da CGT; pela França, participaram operários da manutenção da AirFrance (Paris), ativistas do Sud Aérien; pela Itália, participou um trabalhador de handling do Airport Handling (Milão) e um operário da manutenção da Alitalia (Roma) do sindicato Cub Trasporti.

Na discussão foram abordadas tanto temáticas gerais a respeito da situação sanitária e socioeconómica nos diferentes países, quanto temáticas específicas do setor aéreo em relação a situação de pandemia, em que a Europa luta contra uma onda incessante e impetuosa de infecções e mortes em todo o continente.

Da reunião anterior que ocorreu em outubro de 2020, foi evidenciado como foram insuficientes as restrições colocadas nos atos dos vários governos para contrastar a difusão e o contágio da Covid-19. Os números deixam claro, são dezenas de milhares de novos contagiados e centenas de mortos que cada dia são registrados nos 4 países. França, Itália e Espanha estão entre os primeiros 5 países na Europa em números de mortos, enquanto Portugal, nos últimos dias, tem registrado o recorde de mortos levando em consideração o número de habitantes.

O debate também confirmou a situação dramática dos empregos nos 4 países, pois o que se vislumbra é a possibilidade de muitos trabalhadores ficarem até ao final da primavera em layoff em simultâneo com um grande número de despedimentos, enquanto milhares de trabalhadores precários continuam sem trabalho.

No que diz respeito ao setor aéreo, a situação operativa continua a ter um percentual de vôos abaixo do limite de 30% em relação a 2019, mas é ainda mais baixo o percentual dos passageiros, somente a atividade de carga é a menos afetada. Desta forma, têm-se confirmado as condições críticas de emprego e renda e emprego tanto para os trabalhadores precários deixados sem trabalho, quanto para muitos trabalhadores em layoff, que em alguns casos tiveram seus salários reduzidos pela metade e com atrasos no pagamento, como está acontecendo na Itália. Situação extremamente mais complicada para os trabalhadores das atividades sub-contatadas.

Na França, a AirFrance recebeu 7 mil milhões de euros da parte do governo para enfrentar a crise e está concentrando toda sua atividade em atividades de carga, ao mesmo tempo que apresentou um plano de demissões voluntárias de 7000 trabalhadores. Continua a tensão entre AF e KLM quer pelo dinheiro a injectar por cada país nas respectivas companhias quer pelos acordos feitos com trabalhadores.

Em Portugal, a Tap está lutando com uma reestruturação não diretamente coligada à pandemia, mas proveniente de uma gestão passada com défices e a caminho da falência. A Comunidade Europeia autorizou 1200 milhões de euros de ajuda estatal, mas impôs uma redução de postos de trabalhos, de aviões e rotas. Os companheiros denunciaram, além disso, um ataque aos salários e direitos dos trabalhadores através da suspensão das contratações colectivas.

No estado espanhol, continua a preocupação pela situação ligada à Brexit, enquanto a Ibéria fazendo parte do grupo IAG, com maioria acionista da British Airways, podem perder alguns direitos de vôos na União Europeia. Nas últimas semanas está ocorrendo o cumprimento da aquisição de Air Europa por parte da Ibéria, que deveria terminar com o consenso da parte da Comunidade Europeia. Os companheiros da CGT continuam sem apoio na luta contra a precariedade e pela tutela da saúde dos trabalhadores, mas também pelo respeito dos direitos básicos e dos salários previstos nos contratos coletivos, hoje colocados em discussão pela Ibéria.

Na Itália, foi constituída, com um investimento público de 3 mil milhões de euros, a nova Alitalia (Italia Transporte Aéreo), que tem apresentado um plano de reestruturação que prevê uma holding com três empresas (vôo, manutenção e handling), uma redução de 50% da frota (52 aviões) e de trabalhadores (5000 demissões): um plano que responde aos pedidos da Lufthansa, que faz eco à Comunidade Europeia. Seguindo os passos da luta de 2017, está partindo uma forte mobilização que levou no dia 25 de janeiro 5 organizações sindicais e centenas de trabalhadores para a frente do Parlamento, reivindicando uma verdadeira companhia única, pública e sem demissões. Permanece a crítica a situação salarial dos trabalhadores aeroportuários, pela negação da antecipação do pagamento da “cassa integrazione” por parte das empresas.

Ao final da reunião, foi proposto organizar-se um novo vídeo de apoio aos trabalhadores do setor aéreo e assumiu-se o compromisso, para os próximos dias, de escrever um documento setorial para apresentar no IV Encontro da Rede Sindical de solidariedade e luta, previsto para acontecer na França em setembro.

#todosabordo

CGT – Iberia (Espanha)

Cub Trasporti/AirCrewCommittee (Italia)

SOS Handlig (Portugal)

Sud Aérien (França)

Settore aereo

Il giorno 27.01.21 si sono riuniti, in via telematica, delegazioni di lavoratori del settore aereo europeo di organizzazioni sindacali appartenenti alla Rete Sindacale Internazionale di Solidarietà e Lotta.

Per il Portogallo hanno partecipato lavoratori di handling GroundForce (Lisbona) attivisti di SOS Handling, per la Spagna lavoratori di handling Iberia (Madrid) attivisti CGT, per la Francia hanno partecipato operai della manutenzione AirFrance (Parigi) attivisti Sud Aérien e per l'Italia hanno partecipato un lavoratore di handling Airport Handling (Milano) e un operaio manutenzione Alitalia (Roma) del sindacato Cub Trasporti.

Nella discussione si sono affrontati sia tematiche generali rispetto la situazione sanitaria e socio-economica nei differenti Paesi, sia tematiche specifiche del settore aereo in relazione alla situazione di pandemia, che vede l'Europa alle prese con una incessante ed irruente ondata di contagi e morti in tutto il Continente.

Dalla precedente riunione avvenuta in ottobre 2020, si evince come siano state insufficienti le restrizioni messe in atto dai vari governi per contrastare la diffusione e il contagio del Covid-19. I numeri parlano chiaro, sono decine di migliaia i nuovi contagiati e centinaia i morti che ogni giorno vengono conteggiati nei 4 Paesi. Francia, Italia e Spagna sono tra i primi 5 Paesi in Europa per numero di morti mentre in Portogallo, negli ultimi giorni, si sta registrando il record di morti riportati al numero degli abitanti.

Viene confermata la drammaticità della situazione occupazionale dove, nei 4 Paesi, potrebbe terminare in primavera la cassa integrazione (erte) e potrebbe decadere anche il blocco dei licenziamenti, mentre migliaia di lavoratori precari continuano a rimanere senza lavoro.

Rispetto al settore aereo la situazione operativa continua ad avere percentuali di voli sotto la soglia del 30% rispetto al 2019, ma ancora più bassa è la percentuale dei passeggeri, meno colpita risulta invece l'attività cargo. Vengono confermate le condizioni critiche occupazionali e di reddito sia per i lavoratori precari rimasti senza lavoro, sia per molti lavoratori in cassa integrazione (erte) con salari in alcuni casi dimezzati e con ritardi nel pagamento come sta avvenendo in Italia. Situazione estremamente più complicata per i lavoratori delle attività esternalizzate.

In Francia AirFrance ha ricevuto 7 miliardi di euro da parte del governo per affrontare la crisi e sta concentrando la sua attività sulle attività di cargo, al contempo ha presentato un piano di dimissioni volontarie per 7000 lavoratori. Continuano tensioni tra AF e KLM sia per i soldi da iniettare da ogni Paese nelle rispettive società sia per gli accordi presi con i lavoratori.

In Portogallo la Tap è alle prese con una ristrutturazione non direttamente collegata alla pandemia ma proveniente da una passata gestione fallimentare con deficit e in via di fallimento. La comunità europea ha autorizzato 1200 milioni di euro di aiuti statali, ma sta imponendo però una riduzione di posti di lavoro, aerei e rotte. I compagni denunciano inoltre un attacco ai salari e ai diritti dei lavoratori attraverso la sospensione della contrattazione collettiva.

Nello Stato Spagnolo rimane la preoccupazione per la situazione legata alla Brexit in quanto Iberia, facendo parte del gruppo Iag a maggioranza British Airways, potrebbe perdere alcuni diritti di volo EU. Nelle ultime settimane si sta portando a compimento l'acquisizione di Air Europa da parte di Iberia che dovrebbe terminare con il consenso da parte della comunità europea. Continua senza sosta la lotta dei compagni della Cgt contro la precarietà e per la tutela della salute dei lavoratori, ma anche per il rispetto dei diritti basilari e dei salari previsti dal contratto collettivo, oggi messo in discussione da Iberia.

In Italia è stata costituita, con un investimento pubblico di 3 miliardi, la nuova Alitalia (Italia Trasporto Aereo) che ha presentato un piano di ristrutturazione che prevede una holding con 3 società (volo, manutenzione e handling), una riduzione del 50% della flotta (52 aerei) e dei lavoratori

(5000 licenziamenti): un piano che risponde alle richieste di Lufthansa a cui fa eco la comunità europea. Sulle orme della grande lotta del 2017, sta ripartendo una forte mobilitazione che ha portato il 25 gennaio 5 organizzazioni sindacali e centinaia di lavoratori sotto il parlamento, rivendicando una vera compagnia unica, pubblica e senza licenziamenti. Rimane critica la situazione salariale dei lavoratori aeroportuali, a quali si sta negando l'anticipo del pagamento della cassa integrazione da parte delle aziende.

Alla fine della riunione si è proposto di organizzare un nuovo video di sostegno ai lavoratori del settore aereo e si è preso l'impegno, per i prossimi mesi, di scrivere un documento settoriale da presentare al IV incontro della Rete sindacale di solidarietà e lotta, previsto in Francia a settembre.

#tuttiabordo

CGT – Iberia (Spagna)
Cub Trasporti/AirCrewCommittee (Italia)
SOS Handlig (Portogallo)
Sud Aérien (Francia)

Les organisations membres du Réseau syndical international de solidarité et de lutte

Organisations syndicales nationales interprofessionnelles

- Central Sindical e Popular Conlutas (**CSP-Conlutas**) - Brésil.
- Confederación General del Trabajo (**CGT**) - Etat espagnol.
- Union syndicale Solidaires (**Solidaires**) - France.
- Confederazione Unitaria di Base (**CUB**) - Italie.
- Confédération Générale du Travail du Burkina (**CGT-B**) - Burkina.
- Confederation of Indonesia People's Movement (**KPRI**) - Indonésie.
- Confederación Intersindical (**Intersindical**) - Etat espagnol.
- Confédération Générale Autonome des Travailleurs en Algérie (**CGATA**) - Algérie.
- Batay Ouvriye - Haïti.
- Unione Sindacale Italiana (**USI**) - Italie.
- Confédération Nationale des Travailleurs - Solidarité Ouvrière (**CNT SO**) - France.
- Sindicato de Comisiones de Base (**CO.BAS**) - Etat espagnol.
- Organisation Générale Indépendante des Travailleurs et Travailleuses d'Haïti (**OGTHI**) - Haïti.
- Sindicato Intercategoriale Cobas (**SI COBAS**) - Italie.
- Confédération Nationale du Travail (**CNT-f**) - France.
- Intersindical Alternativa de Catalunya (**IAC**) - Catalogne.
- Union Générale des Travailleurs Sahraouis (**UGTSARIO**) - Sahara occidental.
- Ezker Sindikalaren Konbergentzia (**ESK**) - Pays basque.
- Confédération Nationale de Travailleurs du Sénégal Forces du Changement (**CNTS/FC**) – Sénégal
- Sindicato Autorganizzato Lavorator COBAS (**SIAL-COBAS**) - Italie.
- General Federation of Independent Unions (**GFIU**) - Palestine.
- Confederación de la Clase Trabajadora (**CCT**) - Paraguay.
- Red Solidaria de Trabajadores - Pérou
- Union Syndicale Progressiste des Travailleurs du Niger (**USPT**) - Niger.
- Union Nationale des Syndicats Autonomes du Sénégal (**UNSAS**) - Sénégal.
- Unión Nacional para la Defensa de la Clase Trabajadora (**UNT**) - El Salvador.
- Solidaridad Obrera (**SO**) - Etat espagnol.
- Independent Workers Union of Great Britain (**IWGB**) - Grande-Bretagne.
- Ogólnopolski Związek Zawodowy Inicjatywa Pracownicza (**OZZ IP**) - Pologne.
- Centrale Démocratique des Travailleurs de Martinique (**CDMT**) – Martinique.
- Associazione Diritti Lavoratori Cobas (**ADL COBAS**) – Italie
- Pakistan Labour Federation (**PLF**) – Pakistan
- Organisation Démocratique Syndicale des Travailleurs de Centrafrique (**ODSTC**) – Centrafrique.

Organisations syndicales nationales professionnelles

- National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (**RMT/TUC**) - Grande-Bretagne.
- Centrale Nationale des Employés – Confédération Syndicale Chrétienne (**CNE/CSC**) - Belgique.
- Sindicato Nacional de Trabajadores del Sistema Agroalimentario (**SINALTRAINAL/CUT**) - Colombie.
- Trade Union in Ethnodata - Trade Union of Employees in the Outsourcing Companies in the financial sector - Grèce.
- Syndicat national des travailleurs des services de la santé humaine (**SYNTRASEH**) - Bénin
- Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (**ASFOC-SN**) - Brésil.
- Organizzazione Sindacati Autonomi e di Base Ferrovie (**ORSA Ferrovie**) - Italie.
- Union Nationale des Normaliens d'Haïti (**UNNOH**) - Haïti.
- Confederazione Unitaria di Base Scuola Università Ricerca (**CUB SUR**) - Italie.
- Coordinamento Autorganizzato Trasporti (**CAT**) - Italie.
- Syndicat des travailleurs du rail – Centrale Démocratique des Travailleurs du Mali (**SYTRAIL/CDTM**) – Mali.
- Gıda Sanayii İşçileri Sendikası - Devrimci İşçi Sendikaları Konfederasyonu (**GIDA-IŞ/DISK**) – Turquie.
- Syndicat National des Travailleurs du Petit Train Bleu/SA (**SNTPTB**) - Sénégal.
- Asociación Nacional de Funcionarios Administrativos de la Caja de Seguro Social (**ANFACSS**) – Panama.
- Palestinian Postal Service Workers Union (**PPSWU**) - Palestine.
- Union Syndicale Etudiante (**USE**) - Belgique.
- Sindicato dos Trabalhadores de Call Center (**STCC**) - Portugal.
- Sindicato Unitario de Trabajadores Petroleros (**Sinutapetrolgas**) - Venezuela.
- Alianza de Trabajadores de la Salud y Empleados Públicos - Mexique.
- Canadian Union of Postal Workers / Syndicat des travailleurs et travailleuses des postes (**CUPW-STTP**) – Canada.
- Syndicat Autonome des Postiers (**SAP**) - Suisse.
- Federación nacional de trabajadores de la educación (**SUTE-Chili**) - Chili.
- Plateforme Nationale des organisations professionnelles du secteur public - Côte d'Ivoire.
- Fédération nationale des ouvriers et collectivités locales - Union Marocaine du Travail (**UMT-Collectivités locales**) - Maroc.
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Cheminots (**CGSP/FGTB Cheminots**) - Belgique.
- Botswana Public Employees Union (**BOPEU**) - Botswana.
- Organisation Démocratique du Travail – Organisation Démocratique du Travail (**ODR/ODT**) – Maroc.
- Federacao Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos do Brasil (**FNTTA**) - Brésil.
- Federação Nacional dos Metroviários (**FENAMETRO**) - Brésil.
- Namibia Football Players Union (**NAFPU**) – Namibie.
- Palestinian Electricians' Trade Union (**PETU**) – Palestine.
- Missão Publica Organizada – Portugal.
- Syndicat National des Travailleurs du Secteur Industriel du Togo (**SYNATSITO**) – Togo.

Organisations syndicales locales

- Trades Union Congress, Liverpool (**TUC Liverpool**) - Angleterre.
- Sindacato Territoriale Autorganizzato, Brescia (**ORMA Brescia**) - Italie.
- Fédération syndicale SUD Service public, canton de Vaud (**SUD Vaud**) - Suisse
- Sindicato Unitario de Catalunya (**SU Metro**) - Catalogne.
- Türkiye DERİ-İŞ Sendikası, Tuzla et Izmir (**DERİ-İŞ Tuzla et Izmir**) - Turquie.
- L'autre syndicat, canton de Vaud (**L'autre syndicat**) - Suisse
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Ville de Bruxelles (**CGSP/FGTB Bruxelles**) – Belgique.
- Arbeitskreis Internationalismus IG Metall, Berlin (**IG Metall Berlin**) - Allemagne
- Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación de Buenos Aires, Bahia Blanca (**SUTEBA/CTA de los trabajadores Bahia Blanca**) - Argentine
- Sindicato del Petróleo y Gas Privado del Chubut/CGT - Argentine.
- UCU University and College Union, University of Liverpool (**UCU Liverpool**) - Angleterre.

- Sindicato di base Pavia (**SDB Pavia**) - Italie.
- United Auto Workers local 551 Ford Chicago (**UAW Ford Chicago**) – Etats-unis.
- Sindicato Uno Prodinsa, Maipú – Chili.
- Asociación Gremial de Trabajadores del Subterráneo y Premetro, Buenos Aires (**SUBTE/CTAt**) – Argentine.
- سنديکای کارگران شرکت واحد اتوبوسرانی تهران و حومه (واحد) - Syndicat des travailleurs du transport de Téhéran et sa banlieue (**Vahed**) – Iran.

Organisations syndicales internationales

- Industrial Workers of the World - International Solidarity Commission (**IWW**).

Courants, tendances ou réseaux syndicaux

- Transnationals Information Exchange Germany (**TIE Germany**) - Allemagne.
- Emancipation tendance intersyndicale (**Emancipation**) - France.
- Globalization Monitor (**GM**) - Hong Kong.
- Courant Syndicaliste Révolutionnaire (**CSR**) - France.
- Fronte di lotta No Austerity - Italie.
- Solidarité Socialiste avec les Travailleurs en Iran (**SSTI**) - France.
- Basis Initiative Solidarität (**BASO**) - Allemagne.
- LabourNet Germany - Allemagne.
- Resistenza Operaia - operai Fiat-Irisbus - Italie.
- Workers Solidarity Action Network (**WSAN**) - Etats-Unis.
- United Voices of the World (**UVW**) - Grande-Bretagne.
- Unidos pra Lutar - Brésil.
- Corriente Político Social Sindical 1° de Mayo de Buenos Aires – Argentine.
- Coordinamento Nazionale Unitario Pensionati di oggi e di domani (**CONUP**) – Italie.
- National Association of Human Rights Defenders – Palestine.
- Red de Trabajadores – Argentine.